

PIBID: Experiências formativas pertinentes à pedagogia de projetos e aos sentidos inerentes do processo de formação docente de suas bolsistas

Solange Mendes da Silva
Mestranda em Educação-PPGED

Alcione Pereira
Graduada em Pedagogia-UESB

Claudio Pinto Nunes
Professor adjunto-UESB

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar as experiências e contribuições do Pibid, frente à Pedagogia de projetos e dos sentidos atribuídos de suas bolsistas para o processo de formação docente. Sua metodologia se encontra na perspectiva qualitativa com ênfase na dialética, tendo como objeto de pesquisa as contribuições do programa para o processo de formação docente, o locus de pesquisa foi o Pibid/Pedagogia/UESB, campus de Itapetinga. Sua construção se deu através do relato de experiências das bolsistas imersas no processo e nos sentidos que as mesmas atribuíram a construção e desenvolvimentos dos projetos aplicados nas escolas parceiras. Este relato pode melhor evidenciar as contribuições do programa e do seu caráter formador, enfatizando o seu potencial e sua importância enquanto elo entre a educação básica e a Universidade.

Palavras-chave: Experiências Formativas; Pibid; Sentidos; Pedagogia de Projetos.

Desenvolvimento:

Dentro da perspectiva de formação e transformação é que lembramos as experiências formativas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, elencando o projeto e sua ação formadora a partir da pesquisa, da prática e da reflexão e dos sentidos das bolsistas desenvolvidos no seu fazer docente. Assim segundo Larrosa (2002):

Podemos assim ser transformados por tais experiências, de um dia para o outro ou no transcurso do tempo, pode ler-se outro componente fundamental da experiência: sua capacidade de formação ou de transformação. É experiência aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e aos nos passar, nos forma e nos transforma (...). (LARROSA2002; p,25).

No percurso da graduação sentíamos falta de algo que viesse a reafirmar a importância de um curso de licenciatura, algo que contribuísse de forma direta para o nosso crescimento pessoal e profissional, algo que reafirmassem em nós graduandas a paixão pela docência, algo que respondesse aos nossos anseios e expectativas; tais questionamentos e incertezas fizeram surgir em nos graduandas os dilemas inerentes da carreira docente, onde Zabala (1994, p. 67) diz que: “pode ser agrupado em três categorias: ‘controle’, ‘currículo’ e ‘sociedade’, esses três fatores compõem os principais dilemas do ser professor”. Esses dilemas nos fizeram por diversas vezes

pensar em desistir de nossa formação, nos levando a perceber que não seria tão fácil e prazeroso ser docente e desfrutar de uma formação acadêmica com qualidade e eficiência, percebemos que teríamos que lutar e ser forte para realizar o nosso sonho de ser professora.

A sensação que tínhamos é que faltava uma reafirmação ao nosso propósito enquanto nossa escolha pelo curso de Pedagogia, esperávamos algo que nos dessem um feedback a tantos momentos de luta que por várias vezes pensamos em deixar para trás, o nosso projeto de formação. Mesmo diante de dificuldades, insistimos em experimentar a docência e suas especificidades por que acreditamos no potencial da educação.

Sendo assim, no dia 23 do mês de julho de 2012, surge o primeiro comentário acerca do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID, à professora de didática, anuncia em suas aulas que seria implementado no campus de Itapetinga um projeto de iniciação a docência, que teria como base realizar uma aproximação entre a universidade e as escolas de educação básica, valorizando a docência e tornando o percurso formativo pautado no princípio de formação/prática docente. Nesse mesmo momento foi passado todo e qualquer tipo de informação acerca do projeto, inclusive o momento de inscrição, ficamos ansiosas e no campus não se falava em outra coisa!

O processo seletivo ocorreu no dia 01 de agosto de 2012, fomos para a entrevista etapa do processo seletivo que aconteceu no espaço da Ludoteca sendo realizada uma seleção a partir do currículo e de entrevista que contou com a participação de dois professores do curso de Pedagogia. Nesse dia foi muita adrenalina tínhamos quarenta inscritos para vinte vagas, na expressão de cada um, estava clara a ansiedade e a vontade de fazer parte do programa e no dia 13 de agosto de 2012, saiu o resultado oficial de seleção do Pibid, nem acreditamos; após resultado que foi publicado no mural de Pedagogia só comemoração, muita festa “agoramos uma equipe”, foram aprovadas vinte bolsistas.

Cada etapa de construção do grupo teve a participação de nós bolsistas; com relação ao perfil das Pibidianas, todas eram mulheres, que cursavam Pedagogia umas no noturno, outras no diurno a média de idade estava entre 20 a 38 anos e a maior parte iria experimentar a docência a primeira vez a partir do Pibid.

Foi elaborado em conjunto, todo o processo de organização da equipe, nossa coordenadora fazia questão da presença de todas nós! A escolha do nome, cores, o blog, página na rede social e a camisa, tudo pensado com carinho. Fazíamos parte agora do Pibid/Pedagogia e a composição desse grupo gerou um nome muito peculiar

“Pibidianas”, fazendo menção as bolsistas que estavam na ação que se encontravam imersos num projeto que traria a ressignificação da docência.

O Pibid, subprojeto de Pedagogia no campus de Itapetinga contou com uma coordenadora, duas supervisoras e vinte bolsistas todas de Pedagogia que vêm no projeto o momento exato de realização e concretização de elos transpondo as dificuldades que ainda existem em nosso sistema educacional.

Atuou em duas escolas do ensino fundamental, onde a equipe foi dividida em dois subgrupos para poder atender a demanda. As escolas parceiras do projeto nos receberam muito bem e após o período de conhecimento e adaptação ao Pibid tendeu sempre a agradecer ao grupo pelos projetos desenvolvidos na escola, pois cada atividade foi encarada por nós bolsistas com muita seriedade e compromisso.

As atividades iniciaram com um estudo etnográfico, que é descrito como “um sistema de significados culturais de um determinado grupo” (SPRADLEY, 1980 *apud* RIVERO, 2010). Seguido por uma análise do projeto político-pedagógico da escola, visando conhecer melhor a realidade cultural e social do local, a postura do professor, do aluno e de toda comunidade escolar, pois para se construir um projeto de intervenção é preciso conhecer primeiro o campo de trabalho e suas reais necessidades. Com base nas informações coletadas, o grupo se dispôs a desenvolver um primeiro projeto de intervenção didática interdisciplinar sobre o tema “*Sustentabilidade e Respeito*”, abordando atividades de leitura, letramento e relações sociais, tendo como objetivo principal colaborar e dinamizar o processo de alfabetização dos alunos numa perspectiva significativa.

Para execução do trabalho, a equipe empreendeu estudos sobre a psicogênese da escrita, buscando adquirir conhecimentos sobre os variados níveis em que se encontram os discentes, a fim de propiciar ações adequadas para os alunos da escola. A construção coletiva do projeto de intervenção foi uma rica experiência de aprendizagem para as bolsistas do Pibid.

Nos próximos parágrafos destacamos a importância em se trabalhar com a Pedagogia de projetos e os projetos construídos e desenvolvidos nas escolas e os sentidos atribuídos as bolsistas no que concerne a formação e suas especificidades, a princípio abordamos sob a perspectiva de uma narrativa sobre o nosso primeiro contato com a docência.

Primeiro contato com os alunos:

A nossa presença em sala a priori foi diferente para eles e claro que para nós também até por que esse era o nosso primeiro contato com a docência; todos foram aos poucos se envolvendo de igual maneira, tínhamos receio de como trabalhar achando que teríamos problemas com os alunos por aquele seria o nosso primeiro contato com a escola; à realidade da escola nos ensina muito, dá um norte ao trabalho docente, pois é esse contato com a escola e seu percurso formativo que tende a nos colocar cientes da realidade vivida por aqueles alunos e professores.

A realidade da educação brasileira é muito elaborada, em vários momentos chega até ser desumana... Nesses espaços de educação encontramos todo o tipo de realidade desde crianças que tem a escola como seu “abrigo”, como crianças que vêm a escola com algo sem graça e cansativo; observamos também nesse contato que existiam famílias que acreditam na educação e outras que mandam seus meninos e meninas para escola pensando apenas nos projetos de assistência social; encontramos crianças no terceiro ano do ensino fundamental que não sabem fazer seu próprio nome e meninas que amam a escola que tem um potencial bem explorado, bem incentivado pela família e pela escola.

Experienciamos também a realidade de famílias destroçadas pela violência, o consumo de drogas onde os pais se quer vão a escola no dia do conselho de classe ou das reuniões de pais, mas em contra partida famílias unidas, filhos amados e cuidados, pais que enxergam a escola uma “salvação” para seus filhos, é como se eles tivessem apenas a escola como algo de bom.

Cada momento de percepção compreendida por nós bolsistas na realidade daqueles meninos ao qual tivemos contato despertou em nós sentidos antes jamais conhecidos, uma inquietação constante quando percebemos o descaso com a educação e que as famílias tem para com seus filhos, crianças que não tem uma família capaz de dar ao menos os itens mais básicos na e para constituição dos seres humanos. Tal percepção despertou em nós Pibidianas sentimento de fazer um trabalho que para aquele momento abarcassem as reais necessidades dos alunos.

A cada encontro uma nova experiência que ia aos poucos construindo em nós o ser docente não como uma receita pronta, mas com uma construção diária do ser professor e as especificidades inerentes da profissão.

Enfim, quando encaramos esse desafio de estarmos mergulhadas no projeto, encaramos também a necessidade de fazer a diferença para aquelas crianças, construir com eles uma aprendizagem significativa, focada na formação de um ser integral pronto a

questionar, pensar e capazes de posiciona-se frente a mudanças; mudanças essas que venham a contribuir para o seu próprio bem, esse é o papel da educação e essa é uma meta do Pibid, realizar uma intervenção de qualidade e um fazer pedagógico mostrando que quando nos posicionamos frente as dificuldade precisa haver um ideal e que temos a obrigação de fazer a diferença e vencer.

A escola, os meninos esperam por isso, novas metodologias de trabalho, afetividade na relação professor/aluno e uma nova postura do professor, uma nova visão a essa nova estrutura familiar e aos mais diversos anceisos daquelas crianças e adolescentes. São carentes em tudo falando e precisam de ajuda, acreditamos que uma auto-reflexão por parte do professor pode mudar a realidade de muitas daqueles alunos, pois muitos têm sonhos e nós (aqui nos referimos a todos envolvidos no processo), não podemos deixar esses sonhos se tornarem apenas utopias.

Pedagogia de projetos

Partindo da proposta de atuação do projeto que a ação em rede, em todo o percurso foi desenvolvida projetos de intervenção que teve como ação proposta de uma nova realidade para aquela escola, demonstrando que as crianças e os adolescentes aprendem a partir do lúdico; uma peça chave no desenvolvimento das ações do programa foi o trabalho realizado a partir da Pedagogia de projetos, aqui toma forma de ação com a proposta de incentivar a toda a comunidade escolar a efetivar uma parceria entre Universidade e educação básica, segundo Valente (2000):

Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento.(PRADO apud VALENTE, 2000 p; 7).

Ainda segundo o autor os projetos são trabalhados pelos professores, onde os mesmos são mediadores da proposta de aprendizagem Valente (2000) vem dizer que:

“(...) no desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com [os alunos] diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender” (VALENTE; 2000 p 4).

Enquanto bolsistas trabalhamos nasequênciaà construção de projetos interdisciplinares que pudessem evidenciar a realidade da escola, como *Sustentabilidade e Respeito* sendo o nosso primeiro projeto, em seguida o projeto de *Contação de Histórias – leitura e escrito*, que foi uma das principais dificuldades encontradas por nós naquelas crianças; o trabalho

despertou no grupo do Pibid/Pedagogia o encantamento pela construção do projeto além do momento impar que foi a aplicação e desenvolvimento do mesmo e a realização de cada uma contribuiu para construção destes trabalhos. Nesse momento transitamos por sentimentos jamais experienciados antes e atribuímos sentido a eles sendo sentido o que Nunes (2011, p56) define como: “A noção de sentido está intimamente relacionada à idéia de subjetividade, uma vez que o sentido é construído sob o olhar de algum sujeito”. Neste instante percebemos a partir do trabalho desenvolvido e constatamos subjetivamente, os sinceros sentimentos e a importância do ser professor.

Mais adiante Nunes (2011), reforça a idéia dos sentidos atribuídos por nós bolsistas a prática docente quando enfatiza que:

O sentido é, pois produzido a partir das relações que o sujeito estabelece com as pessoas e com o mundo que as cerca. Nesse caso o termo sentido não é algo isolado. A relação é conhecida como princípio fundamental para se definir o conceito de sentido, posto que um acontecimento, uma palavra, enfim, qualquer coisa só tem sentido dentro de uma personalidade, isto é, só tem sentido para o sujeito que é historicamente definido [...] (NUNES, 2011; p 57).

Esquadrinhamos todas juntas, trabalhar o calendário acadêmico da escola enfatizando as especificidades de cada data comemorativa e dando resposta a uma solicitação da coordenadora pedagógica daquela instituição, pois trabalhamos direcionados por nossa coordenadora e pelas supervisoras então professoras das escolas parceira.

Enquanto objetivo da escola e do grupo de Bolsistas foi trabalhado o *Dia do Índio*, onde nós trouxemos do sul da Bahia um índio da (tribo Pataxó), para contar um pouco de sua cultura e com a intenção de aproximar as crianças ao fascinante mundo da leitura e da história rica que é a cultura indígena em nosso processo de descobrimento.

Foi criado e desenvolvido, o projeto de *Oficinas para construção de brinquedos a partir de material reciclado*, uma atividade lúdica e que despertou nos alunos a criatividade e conscientização sobre o meio ambiente além da parte teórica do trabalho onde foram desenvolvidos textos acerca do meio ambiente os brinquedos e jogos com o material reciclável, foi um sucesso!

A elaboração do Projeto *Meio Ambiente e Sustentabilidade*, sendo também interdisciplinar com uma abordagem sobre o Meio Ambiente, com a proposta de trabalharmos cinco elementos da natureza como: solo, ar, água, plantas e animais; a proposta desse projeto foi desenvolver nos alunos a consciência ambiental além da construção de trabalho em equipe, o valor que tem as relações humanas e a importância da escola e a relação professor/ aluno, onde Wallon com a teoria da afetividade enfatiza

a importância da afetividade nos processos educativos e humanizadores tornando mais perceptível a dimensão que tem a boa relação entre aluno e professor/escola.

Por último elaboramos a pedido da escola mais um projeto já que a ação do trabalho do Pibid foi o encutamento da distância entre Universidade e educação básica e teoria e prática. Esse projeto chamou *Projeto Valores*, dentro desta temática foi trabalhado o convívio fora e dentro da escola, a família, a escola e seus principais pontos de ação e a religião. Foi marcado por que cada temática dos valores trabalhados pode ser evidenciado a falta de conhecimento de muitos alunos sobre a importância de se ter valores embora saibamos que esses se perpetuam a partir da educação, contudo esse não foi o foco do trabalho, as relações familiares e a falta de estrutura de algumas delas.

Para cada projeto sonhado e concretizado vários saberes e sentidos foram atribuídos por nós Pibidianas, ficaram legitimados as especificidades da escola pública da periferia, com todo seu encanto e desencanto, muitos sentimentos foram ali externalizados como inquietação, tristeza, dúvidas e muitos questionamentos a respeito de cada ação vista ou praticada por nós e por toda a escola. Sabíamos a todo instante que não éramos nativas daquele espaço embora esse saber provocaram sensações e sentimentos de compromisso com a nossa formação.

Para marcar cada momento do Pibid/Pedagogia, em desenvolvimento e ação fizemos o uso das narrativas (auto) biográficas, onde lançamos em nossos Diários de Bordo, anseios, expectativas e realizações, do ponto de vista de Janusz Korczak (1942), é por meio dessas anotações que se estabelece um balanço de sua vida: “Ela provam que você não a desperdiçou, a vida só se libera em partes, só permite realizações de fragmentos”.

Foram esses fragmentos que construíram os nossos saberes, foram essas escritas que proporcionaram uma reflexão nos conduzindo a ação/reflexão/ação, momentos de angústias e certezas, saberes e dúvidas e sempre aprendizagens, a cada escrita nos revelávamos e crescíamos com acertos e com os erros, pois somos profissionais e desejamos a todo tempo aprender, transpor as dificuldades e viver.

A cada projeto de intervenção construído, percebemos enquanto docentes, a importância que tem essa aproximação com nosso campo de atuação que é a escola, por que foi essa identificação com a prática, momento proporcionado pelo Pibid/Pedagogia, que a cada atividade crescemos, nos formamos e assim vivemos os saberes da experiência por que fomos tocadas pela intencionalidade de agir, de responder com determinação a um trabalho que a nós foi confiado, o Pibid/Pedagogia é para aqueles que esperam da

docência uma reafirmação de suas escolhas, de seu papel enquanto Pedagoga, enquanto professora é um contato com a realidade criando um elo significativo entre teoria e prática.

Referências:

LARROSA, Jorge Bondiá. **Notas sobre a experiência e o saber da Experiência.** Tradução de João Wanderley Geraldi; Universidade Estadual de Campinas - departamento de Linguística-2002.

NUNES, Claudio Pinto. **Ciências da educação e práticas pedagógicas: sentidos atribuídos por estudantes de Pedagogia-Injuí:** Ed Unijui, 2011.224 p.-.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito; VALENTE, José Armando. **A formação na ação do professor: uma abordagem na e para uma Nova Prática Pedagógica.** In:(Org.) VALENTE, José Armando. Formação de Educadores para o Uso da Informática na Escola. Campinas, SP: NIED, 2003.

RIVERO, Cléia Maria da Luz. **A etnometodologia na pesquisa em educação: caminhos para uma síntese.** Anais do encontro nacional de pesquisa qualitativa em educação, jul.2010. Disponível em:
http://www.sepq.org.br/11sipeq/anais/pdf/mr2/mr2_5.pdf. Acesso em: 17/05/14.

ZABALZA, Miguel Ángel. **Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores.** Porto: Porto, 1994.